UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* CHAPECÓ**
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GABRIELA MACHADO MELLO

MARIZANGELA BRIGIDA MACHADO

A LITERATURA E O ATO DE LER PARA/COM O OUTRO NO CONTEXTO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITURA: COMPREENSÕES SOBRE OS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

CHAPECÓ
2023

GABRIELA MACHADO MELLO

MARIZANGELA BRIGIDA MACHADO

A LITERATURA E O ATO DE LER PARA/COM O OUTRO NO CONTEXTO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITURA: COMPREENSÕES SOBRE OS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Camila Caracelli Scherma

CHAPECÓ
2023

GABRIELA MACHADO MELLO

MARIZANGELA BRIGIDA MACHADO

A LITERATURA E O ATO DE LER PARA/COM O OUTRO NO CONTEXTO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITURA: COMPREENSÕES SOBRE OS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

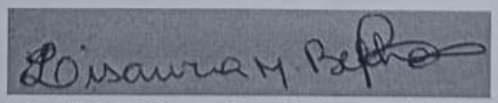
Orientadora: Prof. Dra. Camila Caracelli Scherma

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

gov.br CAMILA CARACELLI SCHERMA
Data: 10/03/2023 14:02:19-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof.ªDr.ªCamila Caracelli Scherma – UFFS
Orientadora



Profª. Dra. Lisaura Maria Beltrame – UFFS
Avaliadora

Documento assinado digitalmente
gov.br OTO JOAO PETRY
Data: 10/03/2023 22:47:08-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Profº Dr. Oto João Petry – UFFS
Avaliador

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- ARTIGOS SELECIONADOS.

QUADRO 2- COLE- TEMAS E CONFERÊNCIAS DE ABERTURA E DE ENCERRAMENTO.

QUADRO 3- COLE- A RELAÇÃO ENTRE LER PARA/COM 0 OUTRO E A FORMAÇÃO DO GOSTO.

LISTA DE SIGLAS

ALB - Associação de Leitura do Brasil

APLL- Associação dos Professores de Língua e Literatura do Rio Grande do Sul.

APEOESP-Associação dos Professores de São Paulo

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COLE - Congresso de Leitura no Brasil

CPL - Centro de Pesquisas Literárias

FNLIJ- Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

IEL- Instituto de Estudos da Linguagem

MEC- Ministério da Educação

PUC- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SÚMARIO

AGRADECIMENTOS.....8

RESUMO.....12

INTRODUÇÃO..... 15

1. CAPÍTULO 1 - A importância do ato de ler e A Força da Leitura da Palavra Literária.....18

   1.1 À Escuta de Pesquisas que já trataram da Leitura na relação com a Formação do Gosto pelo Ato de Ler.....18

   1.2 A importância do ato de ler.....21

   1.3 A Força da Leitura da Palavra Literária.....24

   1.4 O Ensino com a Palavra Literária.....28

2. CAPÍTULO 2 – O Papel do COLE nos estudos sobre Literatura e a Formação de Leitores no Brasil 29

   2.1 COLE - Congresso de Leitura do Brasil.....30

   2.2 ALB - Associação de Leitura do Brasil.....35

3 CAPÍTULO 3 – A Leitura como lugar de encontro no COLE.....37

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40

APÊNDICES.....42

REFERÊNCIAS.....52

AGRADECIMENTOS DE MARIZANGELA

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, por ter permitido que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos; por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho; e por ter permitido que conseguisse ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Em memória de meus pais, Seu Raul e Dona Ivanilde, como gostavam de ser chamados, por quem tenho muito orgulho e admiração, aqueles que me apoiaram desde o momento em que iniciei na educação infantil até sua partida. Hoje, dói muito saber que não estão aqui para ver o quanto cresci em todos os aspectos, e que valeu a pena terem me incentivaram nos momentos difíceis, em especial minha mãe, que compreendeu minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Ah! Também não posso esquecer suas orações.

Aos meus familiares, por todo o apoio, pela ajuda, pelo muito que contribuíram para a realização deste trabalho e por sempre terem estado ao meu lado. Aos amigos, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo este percurso.

À Prof. Dra. Camila Caracelli, por ter sido minha orientadora, por fazer parte desta realização desde o momento em que nos instigou a pesquisar sobre esta temática, por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade em um dos momentos mais difíceis da minha vida. Gostaríamos que soubesse que sem você não seria possível, sem sua dedicação, motivação e conhecimento nos quais foram fundamentais para a conclusão de nosso trabalho. Somos gratas por nos guiar durante este percurso e nos inspirar ir além.

Agradecemos à banca de qualificação: Professores Dra. Lisaura Maria Beltrame e Dr. Oto João Petry, pela confiança em nosso trabalho, por suas contribuições e indicações de leitura para que pudéssemos aprofundar nosso trabalho durante o exame de qualificação e defesa e por sua leitura dedicada e afetuosa.

Aos professores do curso de Pedagogia, pelas aprendizagens e ensinamentos, que contribuíram para um processo significativo, fazendo com que eu pudesse apresentar um desempenho melhor para minha formação profissional ao longo do curso; por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Agradeço à minha amiga Sheila Margareth de Souza Arzamendia, por ter se dedicado contribuindo com a tradução do resumo em espanhol. Ela, que conheci em meu trabalho no primeiro período de formação, que esteve sempre me encorajando e dando força. A você, minha querida amiga, que também faz parte de minha jornada durante todo este tempo.

Além disso, gostaria de agradecer a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, àqueles que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, aos amigos que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Por fim, aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda; por compartilharem comigo momentos incríveis de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS DE GABRIELA

Primeiramente, agradeço a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida; em todos os momentos, é o melhor Mestre que alguém pode conhecer; agradeço pelas minhas conquistas até agora, peço a Ele sabedoria para continuar esta caminhada, pois sem Ele nada seria possível.

À minha família, que não mediu esforços para que eu tivesse um ensino de qualidade; que sempre esteve ao meu lado me apoiando, dando suporte, incentivando, puxando a orelha quando necessário e dando conselhos com sabedoria em toda minha trajetória.

Aos meus colegas, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas, aprendizados e por todo companheirismo ao longo deste percurso.

Também agradeço à Prof. Dra. Camila Caracelli, por ter aceitado ser minha orientadora, a qual nunca desistiu do nosso trabalho e sempre nos ajudou em cada passo dessa monografia, foram meses de orientações, conversas, reuniões presenciais e virtuais para concluirmos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), todas foram realizadas com muita alegria, cobranças de prazos e revisões. Obrigada pela paciência em nos conduzir até aqui. Aos professores Lisaura e Oto por toda a ajuda e sugestões na banca de qualificação que, com certeza, foram de grande valia para construção desse trabalho e nos incentivaram a continuar firmes nesse percurso.

E aos professores por todos os ensinamentos e por compartilhar experiências, fazendo com que meu desempenho melhorasse a cada dia em todo meu processo de formação profissional.

Gratidão é o sentimento que tenho para com Deus, pois Ele foi essencial em todas as minhas conquistas e superações. Obrigado Senhor!!

“Faço o desejo e não apenas sonho de que todas as crianças do mundo possam encher suas vidas de palavras poéticas, de alfabetos sábios, coloridos, mágicos, de muita, mas muita literatura, e assim, encontros do amar, do transformar, do querer bem ao outro, do humanizar-se. Encontros dialéticos e lúdicos e assim imaginar: Era uma vez crianças que leem... É possível que... É possível que em algum lugar...um pedacinho no meio do nada que deu certo!!! (BELTRAME, Lisaura Maria, 2023) [1]

[1] Texto de autoria da Professora Doutora Lisaura Maria Beltrame, inspirado no poema de Dominique Rateau e recitada por ela no início de sua arguição na banca de defesa.

RESUMO

A partir de um contexto de pensar a literatura como lugar de interação e de problematizar as possibilidades de interlocução com a palavra literária e considerando a importância de eventos científicos para a construção das compreensões acerca desta temática, elegemos o Congresso Brasileiro de Leitura – COLE – como fonte para olharmos os trabalhos e pesquisas acadêmicas acerca da formação do gosto pela leitura e do ato de ler para/com o outro nos processos de formação de leitores. Desse modo, este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo geral de compreender como as relações entre o ato de ler para/com o outro e a formação do gosto pela leitura da palavra literária são tratados ao longo das 23 edições do Congresso Brasileiro de Leitura – COLE. Para construirmos as compreensões acerca deste objetivo geral, organizamos três objetivos específicos: a) Compreender pressupostos teóricos da relação da leitura para/com o outro; b) Estudar possíveis relações entre do ato de ler para/com o outro e a formação do gosto pela leitura da palavra literária; c) Construir um panorama de como a relação da leitura para/com o outro e a formação do gosto pela leitura da palavra literária vem sendo discutida em edições do COLE. O processo de compreensão se construiu com base na perspectiva sócio-interacionista da linguagem, utilizando a metodologia do cotejamento proposto por Mikhail Bakhtin e pelo círculo Bakhtiniano. Além disso, tomamos as proposições acerca da leitura de autores como Paulo Freire e João Wanderley Geraldi. Um dos principais resultados alcançados por esta pesquisa foi a compreensão de diferentes possibilidades de construção do gosto pela leitura e a leitura para o outro como um lugar potente de encontro de palavras.

Palavras-chave: Leitura como fruição. Leitura da palavra literária. Formação do gosto pela leitura. Círculo Bakhtiniano. Congresso de Leitura do Brasil.

ABSTRACT

From a context of thinking of literature as a place of interaction and problematizing the possibilities of interlocution with the literary word and considering the importance of scientific events for the construction of understandings about this theme, we chose the Congresso de Leitura do Brasil – COLE – as source to look at works and academic research about the formation of a taste for reading and the act of reading to/with the other in the processes of formation of readers. Thus, this course conclusion work has the general objective of understanding how the relations between the act of reading to/with the other and the formation of a taste for reading the literary word are treated throughout the 23 editions of the Congresso Brasileiro de Leitura – COLE. In order to build understandings about this general objective, we organized three specific objectives: a) Understanding theoretical assumptions of the reading relation to/with the other; b) Study possible relationships between the act of reading to/with the other and the formation of a taste for reading the literary word; c) Build an overview of how the relationship of reading to/with the other and the formation of a taste for reading the literary word has been discussed in COLE editions. The understanding process was built based on the socio-interactionist perspective of language, using the comparison methodology proposed by Mikhail Bakhtin and by the Bakhtinian Circle. In addition, we take the propositions about the reading of authors such as Paulo Freire and João Wanderley Geraldi. One of the main results achieved by this research was the understanding of different possibilities for building a taste for reading and reading for others as a powerful place for word meeting.

Keywords: Reading as fruition. Literary word reading. Formation of a taste for reading. Bakhtinian Circle. Congresso de Leitura do Brasil.

RESUMEN

A partir de un contexto de pensar la literatura como lugar de interacción y de problematizar las posibilidades de interlocución con la palabra literaria y considerando la importancia de eventos científicos para la construcción de las comprensiones acerca de esta temática,elegimos el *Congresso Brasileiro de Leitura* - COLE - como fuente para mirar los trabajos e investigaciones académicas acerca

de la formación del gusto por la lectura y del acto de leer para/con el otro en los procesos de formación de lectores. Así que, este trabajo de conclusión de curso tiene el objetivo general de comprender cómo las relaciones entre el acto de leer para/con el otro y la formación del gusto por la lectura de la palabra literaria son tratados a lo largo de las 23 ediciones del *Congresso Brasileiro de Leitura* - COLE. Para construir las comprensiones de este objetivo general, organizamos tres objetivos específicos:a) comprender supuestos teóricos de la relación de la lectura hacia/con el otro; b) estudiar posibles relaciones entre el acto de leer hacia/con el otro y la formación del gusto por la lectura de la palabra literaria; c) Construir un panorama de cómo la relación de la lectura hacia/con el otro y la formación del gusto por la lectura de la palabra literaria viene siendo discutida en las ediciones del COLE.El proceso de comprensión se construyó con base en la perspectiva socio-interaccionista del lenguaje, utilizando la metodología del cotejamiento propuesto por Mikhail Bakthin y por el círculo Bakhtiniano. Además, tomamos las proposiciones acerca de la lectura de autores como Paulo Freire y João Wanderley Geraldi. Uno de los principales resultados alcanzados por esta investigación fue la comprensión de diferentes posibilidades de construcción del gusto por la lectura y la lectura para el otro como un lugar potente de encuentro de palabras.

Palabras clave: Lectura como fruición. Lectura de la palabra literaria. Formación del gusto por la lectura. Círculo Bakhtiniano. Congreso de Lectura de Brasil.

INTRODUÇÃO

Para construção deste trabalho, partimos do interesse de aprofundar nossas compreensões a respeito da importância do ato de ler para e com o outro e da leitura literária na formação de leitores. Uma das razões pelas quais nos interessamos por esta temática se deu por meio de algumas vivências na própria Graduação. Quando cursamos a disciplina "Literatura e Língua Portuguesa na escola", no 7º semestre do ano 2021, vivenciamos esta prática da *"Leitura da palavra literária para o outro"* como parte das atividades desenvolvidas na disciplina. Essa vivência acabou nos despertando este interesse por compreender como se dá este processo de formação do gosto pela leitura, em especial pela leitura da palavra literária.

Ainda no mesmo semestre do curso de Pedagogia, na disciplina *"Literatura e Língua Portuguesa na Escola",* além dessa prática que vivenciamos como umas das atividades avaliativas[2] da disciplina, também tivemos contato com a leitura da palavra literária como fruição em todo início de aula. A Professora que ministrava a disciplina, antes de iniciar as aulas, realizava a leitura de um texto literário, como fruição, pelo simples gosto da leitura e como a forma de trazer a palavra literária para a vivência cotidiana, inclusive para a nossa bagagem acadêmica. Esses momentos de nos colocarmos à escuta da palavra literária por fruição eram os mais aguardados, cada aula uma surpresa, os estudantes ficavam fascinados a cada leitura. Então, a partir desta prática, também vivenciamos "*a leitura da palavra literária com o outro*", não como aquele que lê com o outro, *mas como aquele que se coloca à escuta da leitura do outro*. Esta experiência nos trouxe um alargamento de possibilidades; por se tratar de diferentes públicos na turma, cada um vivenciou de uma forma diferente a leitura, a partir de sua leitura de mundo. Quando este interesse de ler é instigado no leitor/ouvinte, ele pode passar, cada vez mais, a desenvolver suas habilidades críticas e imaginárias.

Maschio (2016), em seu estudo sobre a formação do gosto pela leitura, afirma que suas análises ao longo de sua pesquisa permitiram compreender que a formação do gosto pela leitura não se dá por um único caminho. A pesquisadora,

2 Falaremos mais sobre esta atividade adiante, no item 1.4

dialogando com Geraldi (1996)[1], afirma, ainda que, “Para que a leitura, de fato, seja um lugar de compartilhar e construir sentidos, a escola precisa possibilitar o uso efetivo e concreto da linguagem, num trabalho com a língua e não sobre ela” (MASCHIO, 2016, p.8).

Nesse processo, uma das possibilidades que nos propomos a compreender é a leitura de ler *com* o outro como um dos caminhos possíveis para se formar leitores e o gosto pela leitura da palavra literária.

Partindo deste pressuposto, construímos uma questão a respeito da relação do ato de ler para/com o outro e a formação do gosto pela leitura: O *ato de ler a palavra literária para/com o outro é um dos caminhos possíveis para se formar leitores e o gosto pela leitura?*

A partir dessa questão, e considerando a importância de eventos científicos para a construção das compreensões acerca desta temática, elegemos o Congresso Brasileiro de Leitura como fonte para olharmos os trabalhos e pesquisas acadêmicas acerca da formação do gosto pela leitura e do ato de ler para/com o outro nos processos de formação de leitores. Nosso intuito é construir um panorama de como essa temática vem sendo tratada ao longo dos anos em que esse evento vem sendo realizado, em suas 23 edições, desde 1978 até 2023. “O COLE é referência nacional na pesquisa e no debate e disseminação do conhecimento sobre o livro e a leitura em seus múltiplos aspectos[2]”. Além de ter se tornado referência na pesquisa e no debate das compreensões das temáticas em torno da leitura, esse é um evento criado pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – o que é mais um fator que nos move a esta pesquisa, já que tem relação direta com nossa área de formação acadêmica.

Desse modo, o objetivo geral de nosso trabalho é: compreender como as relações entre o ato de ler para/com o outro e a formação do gosto pela leitura da palavra literária são tratados ao longo das 23 edições do Congresso Brasileiro de Leitura – COLE. Para construirmos as compreensões acerca deste objetivo geral, organizamos três objetivos específicos: a) Compreender pressupostos teóricos da relação da leitura para/com o outro; b) Estudar possíveis relações entre do ato de ler para/com o outro e a formação do gosto pela leitura da palavra literária; c) Construir

um panorama de como a relação da leitura para/com o outro e a formação do gosto pela leitura da palavra literária vem sendo discutida nas edições do COLE.

Para a escrita deste trabalho, iniciamos pela busca por trabalhos acadêmicos que pudessem nos auxiliar nas compreensões a respeito de como andam as discussões sobre a temática de nosso interesse. Para esta parte da pesquisa, utilizamos as plataformas de teses e dissertações da CAPES, o repositório da UFFS, leituras bibliográficas, os sites da Associação de Leitura do Brasil – ALB – e do COLE. Este é um estudo bibliográfico, construído por meio da investigação qualitativa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, embasamos as nossas leituras em autores como Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, João Wanderley Geraldi, dentre outros que tomam a linguagem como lugar de interação, portanto que apresentam uma abordagem sócio-interacionista da linguagem), e que estendem essa abordagem também para compreensões a respeito da leitura, da importância da leitura, da literatura, do ato de ler e do ato de ler com o outro, dos caminhos de formação do gosto pela leitura.

As análises dos dados serão realizadas utilizando a metodologia do cotejamento, proposta por Mikhail Bakhtin e pelo o Círculo Bakhtiniano. O cotejamento consiste em colocar os textos em relação com outros textos para alargar os contextos de compreensão e a apreensão e construção dos sentidos a partir dos dados. Desse modo, os dados são cotejados com seus contextos e colocados em relação a outros contextos, que possibilitam o alargamento das compreensões.

O texto que aqui apresentamos está organizado em três capítulos, cada um atendendo a um objetivo específico. No primeiro capítulo, com o título *"A Importância do Ato de Ler e a Leitura Literária"*, abordamos a leitura para/com o outro. Para isso, fomos em busca de pesquisas que já trataram desta temática sobre a importância do ato de ler, da importância da palavra literária, da força da leitura da palavra literária, da relação entre literatura e os gêneros discursivos, do ensino de leitura e da literatura. No segundo capítulo , intitulado " O papel do COLE nos estudos sobre a literatura e a formação de leitores no Brasil", tratamos

desarticular nossas reflexões cotidianas acerca dos de um debate na área do ensino e prática de leitura, tendo como ponto de partida o evento do COLE como um espaço aberto onde são debatidos a prática da leitura. O terceiro e último capítulo “ A leitura como um lugar de encontro no COLE”, está organizado na importância de reconhecer o outro para dar sentido a partir da compreensão e interação do ouvinte.

Essa organização nos permitiu compreender diferentes possibilidades de construção do gosto pela leitura e a leitura para o outro como um lugar potente de encontro de palavras.

CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER E A LEITURA LITERÁRIA

Neste capítulo, temos o objetivo de compreender pressupostos teóricos da relação da leitura para/com o outro. Para a construção dessas compreensões, passamos pelo levantamento de pesquisas já realizadas acerca da temática da relação entre a leitura para/com o outro e a formação do gosto pela leitura, em especial pela leitura da palavra literária. Além disso, também realizamos leituras e diálogos acerca da importância do ato de ler, da importância da palavra literária, da força da leitura da palavra literária, da relação entre literatura e os gêneros discursivos, do ensino de leitura e da literatura. Para essas leituras e diálogos, baseamo-nos em autores como Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, João Wanderley Geraldi, Augusto Ponzio, Lígia Chiappini de Moraes Leite que darão sustentação à base teórica deste capítulo.

1.1 À escuta de pesquisas que já trataram da temática da leitura na relação com a formação do gosto pelo ato de ler

Como ponto de partida de nosso Trabalho de Conclusão de Curso, realizamos um levantamento e a posterior leitura de pesquisas já publicadas a respeito de temáticas relacionadas aos nossos objetivos. Com os descritores “o ato de ler, leitura e literatura”, fizemos um levantamento de trabalhos disponíveis na plataforma SciElo e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Entre as duas fontes,

encontramos cerca de vinte trabalhos; desses, selecionamos sete, que compõem o quadro abaixo – Quadro 01[3]. Essa seleção se deu em função da proximidade com a temática que estamos pesquisando, que pudemos compreender por meio da leitura dos resumos, que nos permitiu perceber a presença ou ausência de ligação com o tema.

A escolha do primeiro trabalho – *O ensino da leitura pela literatura: a formação de leitores nas escolas* – nos ajudou nas compreensões sobre a leitura da palavra literária, trazendo esta relação da leitura por intermédio da literatura com sustentação em algumas obras importantes; autor principal utilizado nessa pesquisa é o mesmo com o qual já estávamos trabalhando desde o projeto e que nos sustenta no decorrer de nossa pesquisa: Mikhail Bakhtin. Este texto faz um interlocução com a leitura mediada pela literatura, cuja abordagem é de cunho bibliográfico com obras importantíssimas para a construção de nossos estudos contribuindo para que nos desenvolvêssemos compreensões acerca de como se dá o gosto da leitura pela palavra literária.

A segunda escolha – *Vozes sobre o gosto pela leitura: palavras e contrapalavras de sujeitos leitores e seus percursos* – podemos afirmar que foi o trabalho que nos ajudou a dar o ponto de partida, nos auxiliando para a compreensão do percurso de formação do gosto pela leitura, trazendo também autores Paulo Freire, Geraldi, Bakhtin e Leite, que nos subsidiaram desde o início até a conclusão deste trabalho. Além disso, o estudo sobre o trabalho de Maschio (2016) foi um dos alicerces principais ao nosso trabalho para que pudéssemos construir compreensões acerca do percurso da formação do gosto pela leitura, trazendo concepções e a relação entre a teoria e prática de leitura com autores importantíssimos que formaram nossa base teórica durante todo o percurso, cujo objetivo foi compreender como a leitura se tornou um lugar para contribuir e dar significação no processo de formação de leitores

Já as escolhas de outros trabalhos como *Biblioteca escolar e mediação da leitura literária: uma proposta de atividade de leitura com estudantes do ensino fundamental em Paranaíba/MS*, trazendo assuntos sobre a prática de leitura e sua

[3] Quadro 01 está em apêndice

finalidade, como o processo de ensino-aprendizagem, a formação do gosto pela leitura e sua contribuição educacional, trazendo algumas autoras (Mortatti, Magnani e Soares). O estudo deste trabalho contribuiu no sentido de reconhecer a leitura como uma produção de significados e como esta prática pode ser reconhecida/ efetivada na formação de leitores. Também, trouxe este desafio no processo de ensino, como podemos inserir a leitura de forma prazerosa sem o peso da imposição de um componente curricular.

A outra pesquisa *Ler literatura: o exercício do prazer. Educação literária por meio de oficinas de leitura*, esta dissertação busca compreender a importância da leitura e desvelar tais acontecimentos na vida do leitor, trazendo a autora Isabel Solé, que nos subsidiou no processo de interação entre o leitor e o texto, leitura prazerosa, leitor ativo. Este artigo traz o papel da leitura na formação do indivíduo, com ele podemos analisar o sujeito leitor e suas interpretações na visão "de mundo", suas particularidades, e como podemos relacionar com nossas vivências do cotidiano. Ainda, construímos relações acerca dos ambientes, respeitando todos os públicos de nível social e cultural, suas atribuições no domínio de linguagem adquirida a partir da escrita e leitura.

Além disso, este outro trabalho *ENSINO DE LITERATURA: Velhas crises, novas demandas* nos ajudou em relação à contribuição e interação do sujeito sobre o discurso e ensino da literatura, trazendo autores citados anteriormente. Esta dissertação tem como objetivo principal estabelecer uma ponte entre teoria e prática pedagógica realizada em sala de aula. Por se tratar do ensino da leitura, este percurso foi centrado na construção da leitura em sociedade. A partir disso, se faz uma reflexão de como a leitura é constituída enquanto disciplina. A autora ainda traz a contribuição das correntes teóricas para o ensino da literatura. Esta pesquisa é um estudo acerca do discurso sobre o ensino da literatura, como ela surge e suas indagações que envolvem o ensino da literatura. Foi uma pesquisa de campo com cerca de 10 professores entrevistados do Ensino Médio, com base documental bibliográfica pautada nos estudos teóricos de Bakhtin e do Círculo, além de outros estudiosos que embasaram tais estudos.

E, por fim, "*A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO*", subsidiando nosso trabalho sobre a importância do ensino da leitura para prender a

atenção, despertando o gosto da leitura pela literatura, de modo que ela possa passar a ser um chamado para a liberdade de se expressar , descobrir e compreender as emoções próprias de cada sujeito. Este trabalho buscou analisar a atuação dos professores na área da literatura, quais as atividades propostas, metodologia aplicada, obras utilizadas e recursos. Este estudo pode ser marcado pela consolidação e aprofundamento do conhecimento obtido ao longo das experiências na vida escolar. Portanto, a literatura, segundo este estudo, é considerada um bem cultural com uma grande contribuição para o desenvolvimento da educação. Diante disso, a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão de sentimento, onde podemos descobrir nossas emoções. Portanto, vamos tratar da importância da leitura na formação e desenvolvimento do sujeito como um caminho para novas posssibilidades e reflexões a cerca da prática da mesma.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

A leitura é de fundamental importância para a formação do indivíduo, ler ou até mesmo ouvir histórias traz o despertar dos sujeitos; além de ajudar no desenvolvimento, a leitura possibilita novos caminhos, traz conhecimento do mundo e permite uma posição crítica de acordo com a realidade de cada um. A prática da leitura proporciona grande desenvolvimento cognitivo em todas as áreas, pois ler não é apenas decodificar palavras, vai muito além.

Segundo Geraldi, 1988:

> [...] “ler não é apenas reconhecer o signo com suas significações do passado. Ler é construir uma compreensão no presente com significações que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto - que incluem também as contrapalavras do leitor - para permitir a emergência de um sentido.” (GERALDI, 1988, p.103)

A leitura, portanto, abre nossas possibilidades de compreensão; pela leitura, tanto nos colocamos à escuta das palavras de outros sujeitos como também dialogamos com essas palavras, respondendo a elas do nosso lugar vivenciado. Ainda de acordo com Geraldi, [...] “Ao ler, o leitor trabalha produzindo significações

e é nesse trabalho que ele se constrói como leitor.” (GERALDI, 1988, p. 106). Portanto, enquanto lemos, é como uma flecha invertida, apontada para os dois lados. Além disso, estamos fazendo a “leitura de mundo”, através da qual podemos ampliar nossos conhecimentos culturais, desenvolver nossa capacidade crítica e de reflexão ou ainda ler apenas por prazer.

Para Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, partindo desse pressuposto o autor trata da importância da prática da leitura: a leitura deve fazer parte da vida das pessoas, que vai além do código da escrita, “aprender a ler o mundo” é compreender o significados das coisas. Além disso, o autor também trata da fundamental importância do ato de ler, nos trazendo o entendimento de que a leitura do mundo não pode ser feita somente a partir da experiência sensorial. "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE,1987.p.39)

Freire ainda constrói uma relação profunda entre a materialidade do mundo em que vivemos e a materialidade dos textos que lemos. Para o autor, a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2009, p.20) Para ele, portanto, texto e contexto estão sempre em relação, já que “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Idem, p.11).

Já para Isabel Solé (1998), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Segundo a autora, é neste processo que nos guiamos para uma leitura prazerosa, ou seja, ela necessita de um leitor ativo que processe e examine o texto, que tenha um objetivo para guiar uma boa leitura. Portanto, a capacidade de leitura está intrinsecamente relacionada com uma variedade de materiais que proporcionem um sentido da construção do ato de ler.

A autora traz algumas considerações acerca do processo de leitura, levando em conta que o leitor, mediante um texto, processa os elementos que ali se compõem, por exemplo; as letras, palavras, frases, até o processo de ascensão. A partir disso ele faz a decodificação do texto para a compreensão total. Ainda nas palavras da autora, o exercício da leitura pode fazer com que

> [...] o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão - de comprovação de que a compreensão realmente ocorre.” (SOLÉ 1998, p. 24)

Ao assumir o controle da leitura , se faz necessário ter um objetivo, gerando hipóteses sobre o conteúdo que se lê, ou seja, quando problematizamos ao ir lendo, interpretamos e abrimos um caminho para uma melhor compreensão. Além disso, a leitura pode ser considerada como um processo para a elaboração e construção da interpretação.

Diante disso, podemos considerar que, através do ato da leitura, o leitor irá construir sentidos sobre o que lê e também sobre o mundo em que vive e se relaciona. Quando colocamos em prática a leitura, seja ela em sala de aula ou em qualquer outro ambiente, estamos contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Também podemos pensar nesta prática como um lugar de diálogo entre o locutor/ouvinte mediado por um texto na construção de um sentido.

> Os signos emergem em definitivo do processo de interação entre uma consciência individual e outra. [...] toda palavra comporta duas faces, Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que é dirigida a alguém. Ela é exatamente o produto da interação do locutor com o ouvinte (BAKHTIN, 20006, p. 32; 115).

O ato de ler contribui para o processo de desenvolvimento e compreensão, a leitura é um aspecto muito importante para as pessoas. Por meio dela, leitores e escritores desenvolvem uma compreensão crítica que auxilia as práticas cotidianas de contato, que permitem se relacionar melhor com o outro. Assim buscando o conhecimento que pode ser encontrado/descoberto no ato de ler, portanto a leitura proporciona o diálogo e a interação entre os sujeitos.

Neste sentido, não há uma função definitiva e absoluta da leitura, mas um traço comum em todos os autores que trouxemos para este diálogo é a leitura como esse lugar de encontro, de interação, em que cada leitor se relaciona com as palavras e com o mundo do autor de um jeito diferente. Para algumas pessoas, ler um poema pode ser uma forma de entender seus próprios sentimentos. Já para outros, um romance, por exemplo, é a forma de conhecer um mundo diferente do

seu, e também há aqueles que através de um texto literário encontram filosofias de vida.

Além de ser lugar de interação, para esses autores, a leitura não é passiva, ela é sempre ativa, porque, através dela, o leitor se coloca à escuta do autor, que fala para um sujeito que não é somente receptivo do texto, mas também conversa com ele, e também diz a sua própria palavra. Nesse sentido, além de pensarmos a importância da leitura, gostaríamos também de pensar a força da palavra literária nesse processo de interação e constituição dos sujeitos.

1.3 A FORÇA DA LEITURA DA PALAVRA LITERÁRIA

A literatura tem um papel fundamental na vida dos sujeitos, que vai além do contexto social e cultural. Ela engloba uma diversidade de aspectos para uma sociedade, na vida dos sujeitos e suas ações, provocando diferentes sensações e reflexões no leitor/ouvinte. Sendo assim, ao pensarmos na grandeza de possibilidades presente em diferentes vertentes literárias, podemos nos influenciar enquanto sujeitos e até mesmo na maneira em que nos comunicamos, tanto na oralidade, quanto na escrita.

Quando tratamos desta potência da literatura, podemos dizer que a paixão pela leitura pode nos ajudar em certos momentos de angústia, dores, crises ou decepções, como uma forma de sobrevivência; um livro pode ser o alimento e satisfazer intelectualmente nossos corpos e mentes nutridos pelo desejo de segurança através do ato da literatura.

A literatura se transforma e tem o poder de transformar o mundo. Segundo Candido (1995, p.256), ela:

> “corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”.

Diante disso, podemos falar que a literatura é uma forma artística do escritor manifestar seus próprios sentimentos ou se expressar criticamente, baseando-se

em uma realidade em que vive ou já viveu, fazendo o uso de uma linguagem literária. Portanto, através da literatura, o autor envolve a imaginação, anseios, sensibilidade e criatividade de quem lê ou para quem se lê.

Segundo o autor Bragatto Filho (1995, p.16): [...] *"o texto é literário quando permite ao leitor o contato com os espaços abertos à indeterminação, os quais são descobertos e preenchidos por ele, produzindo, então, a sua leitura."* Sendo assim, podemos dizer que, ao ler o texto literário, o sujeito se permite envolver-se com o texto, revelando os mais diversos sentimentos como prazer, emoção e até mesmo se imaginando parte desse texto. Portanto, não é uma leitura que vem pronta, precisa da participação do leitor. Esta participação ativa do leitor contribui para que nasça uma relação que possibilita construir mais uma (re)significação a este texto a partir daquela obra literária.

Já para Jean-Paul Sartre (1948, p.37): [..] "*o leitor tem a consciência de desvendar e ao mesmo tempo de criar; de desvendar criando, de criar pelo desvendamento"*. Sendo assim, a importância e protagonismo do leitor se faz essencial em relação ao objeto, podendo ao mesmo tempo se colocar na essencialidade do sujeito e da obra. A literatura é um lugar potente para essa criação por parte do sujeito que lê, ou para quem se lê, porque ela instiga com maior força a criação do sujeito para além da apreensão dos conteúdos de um texto.

A partir disso, acreditamos em uma literatura onde possa haver uma sociedade libertadora em que o sujeito possa produzir seus anseios e se colocar na sua obra. Além disso, sabemos que o escritor é o próprio mensageiro, e que por meio de suas palavras ele pode mudar a vida do sujeito ou mostrar através de seu trabalho uma luta social.

Ao fazermos o uso da leitura literária, nos constituímos também enquanto artistas de uma prática social e cultural, podendo estabelecer esta conexão entre o autor/leitor/texto e o prazer de interagir com o mesmo. Pois, a leitura de uma obra literária faz nos questionarmos e refletirmos, como por exemplo, uma forma de facilitar a compreensão de mundo dos fatos impostos por uma sociedade.

Baseando-nos na autora Lígia Chiappini de Moraes Leite (1986), fazemos uma reflexão acerca do ensino da língua e literatura. Além disso, como ela traz no

texto *“Gramática e literatura: desencontros e esperanças",* as concepções de literatura, na qual podemos distinguir algumas significações da palavra literária.

> 1. A literatura como instituição nacional, como patrimônio cultural. 2. A literatura como sistema de obras, autores e público. 3. A literatura como disciplina escolar que se confunde com a história literária. 4. Cada texto consagrado pela crítica como sendo literário. 5. Qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, é visível num trabalho da linguagem e da imaginação, ou simplesmente esse trabalho enquanto tal. (CHIAPPINI 1986.p.46)

Diante disso, em nosso trabalho, aproximamo-nos mais da concepção de número 5 apresentada pela autora acima citada, que trata da literatura – ou da palavra literária – como qualquer texto com intenção literária, ou seja, uma intenção estética de trabalho com a língua e com a linguagem, e percebemos a potência da leitura da palavra literária. Foi através de nossas pesquisas que pudemos perceber que ela nem sempre está atrelada a um ambiente escolar, mas é como se fosse a porta de entrada para o mundo da leitura.

Também podemos falar das grandes potencialidades da literatura apoiadas nas palavras de Mikhail Bakhtin, quando estuda a obra de Dostoiévski e trata do princípio da “visão de mundo” artística e da construção artística do todo verbal do romance, por exemplo. Para Bakhtin (1929), o princípio da visão de mundo é essencial na construção literária concreta. A concretude da construção da palavra literária é muito importante para esse autor. Além disso, no estudo sobre a obra de Dostoiévski, Bakhtin também trata da literatura como um lugar de encontro, de encontro de vozes e de diferentes formas de pensar e agir no mundo. Nesse estudo é que ele apresenta a categoria da polifonia. Para o pensador, “A essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes […] permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à da homofonia” (BAKHTIN, 2008, p.23). Na polifonia tal como Bakhtin apresenta, portanto, não há a expressão de uma vontade individual, mas é uma combinação de vontades, que Dostoiévski constrói de forma combinada, de acordo com a “vontade artística da polifonia”. Nesse sentido, percebemos que a literatura tem essa potência para o encontro de vontades, de vozes, de diferentes formas de viver e de pensar o mundo. Por meio da compreensão da literatura como esse lugar de encontro e de

interação, fomos entendendo que a literatura desempenha um papel fundamental e humanizador na vida do sujeito.

A partir disso, entendemos a literatura como um fenômeno social, que emerge a partir de um contexto utilizado nas escritas, podendo ser de uma determinada época, de um ponto de vista social e histórico. Além disso, podemos pensar em contribuições para o ensino da literatura como um processo que integra a educação, contribuindo no processo de ensino/aprendizagem de forma intencional e organizada, com uma função muito importante no processo de formação do sujeito.

Para o fislósofo Augusto Ponzio, que dialoga com Todorov,

a oposição entre literatura e linguagem, ou melhor, entre linguagem literária e linguagem não-literária, é completamente alheia ao pensamento de Bakhtin. A literatura, através do emprego das potencialidades dialógicas da linguagem, faz com que alguns gêneros literários se mostrem especialmente sensíveis, superando mesmo a linguagem: uma superação imanente que, de qualquer forma, coloca a palavra literária em uma relação de irredutível alteridade com a "língua" da linguística. (PONZIO, 2008, p.55)

E o autor ainda explica que em relação aos demais tipos de escrita (científica, da propaganda, política, informativa, etc.), a escrita literária é diferente porque foge ao que lhe é contemporâneo, ficando livre da divisão dos papéis da vida real, [ela] não se submete às regras do discurso funcional e produtivo […]". (PONZIO, 2008, p.49). E por essa razão é que o autor afirma que "O sentido de um texto literário não se esgota no que lhe é contemporâneo" (Idem).

A palavra literária tem essa força porque nos parece uma palavra mais livre, uma palavra mais aberta, que não se prende a um determinado tempo ou a um determinado lugar.

João Wanderley Geraldi afirma no título de um dos livros escritos por ele que "Ler livros é amar outras vidas – possíveis, existentes, imagináveis e

inimagináveis[4]". Na orelha desse livro, Maria Isabel de Moura afirma que Geraldi "se abre às palavras alheias para viver outros mundos, outros valores, outras emoções." [Orelha de livro] (2019). A questão do encontro de palavras e de vidas aparece ainda no texto da orelha escrita pela autora, quando esta diz que "leitor ávido, Geraldi mergulha em suas leituras esperançoso de encontros com outras vidas, outros sentidos, de preferência inimagináveis mas precocemente amados. E deles regressa mais alargado em seus próprios limites" [Orelha de livro] (2019).

Por essas palavras, compreendemos o que estamos percebendo ao pensarmos sobre a força da palavra literária: ela é capaz de alargar os sujeitos, de constituir os sujeitos de uma forma diferente a partir de seu contato com a leitura literária, porque essa leitura nos provoca, exige de nós certas atitudes, concordâncias, discordâncias, enfim, uma tomada de posição. A leitura da palavra literária pode nos trazer de volta à nossa própria vida de um modo diverso, mais alargado, transformado de modo singular.

1.4 **O Ensino com a palavra literária**

Justamente por pensar sobre essa força da palavra literária, o ensino da literatura em sala de aula nos traz algumas reflexões no que se refere à sua metodologia, especialmente na forma como que estão sendo conduzidas estas abordagens de processo do ensino literário, ou com a palavra literária, como podemos desenvolver novas propostas de ensino nas escolas.

Sentimos a necessidade de vivenciar este hábito de ler e gosto pela leitura não apenas como uma disciplina isolada, mas de praticar a leitura como fruição em sua totalidade, conduzindo os textos como parte central das leituras e produção que demanda.

Quando cursamos a disciplina "Literatura e Língua Portuguesa na escola", no semestre 7º do ano 2021, vivenciamos uma prática da "leitura da palavra literária

4 Nesse livro, Geraldi reúne seus registros de leitura feitas por ele no ano de 2019 e publica seu terceiro "livro sobre livros", com o objetivo de indicar leituras e fornecer informações aos leitores sobre o contém cada livro lido por ele.

para o outro e com o outro", como parte das atividades desenvolvidas na disciplina. Uma das atividades avaliativas propostas era a leitura literária para o outro. Nessa atividade, deveríamos escolher um texto literário e realizar a leitura para outra(s) pessoa(s); após a leitura, promovemos diálogos a respeito do texto lido, dos sentidos compreendidos pelos sujeitos ali presentes, dos sentidos construídos a partir da leitura e das discussões; e o terceiro momento da atividade foi a produção de um relato sobre essa vivência da leitura da palavra literária com outros sujeitos. Essa vivência acabou nos despertando este interesse por compreender como se dá este processo de formação do gosto pela leitura, em especial pela leitura da palavra literária.

Diante disso, compreendemos a literatura como uma forma de se comunicar com o mundo que nos rodeia, na busca de nossa identidade ou nos desafiando enquanto sujeitos/ ouvintes. Através dos gêneros literários, pudemos viajar em um mundo de fantasias, encontrar verdadeiramente nossa liberdade. Portanto, durante nosso percurso formador, sentimos esta necessidade dessa qualidade de ensino que nos oferecesse uma literatura capaz de estimular a criticidade, na formação enquanto cidadãos capazes de perceber socialmente as especificidades de cada sujeito em cada contexto.

CAPÍTULO II – O papel do COLE nos estudos sobre a leitura e a formação de leitores no Brasil

A leitura é tão importante na formação humana que vem sendo discutida em eventos há muitos anos no Brasil, mostrando a importância de termos um congresso tratando das relações da leitura e da formação de leitores, bem como de políticas públicas que tratem dessas temáticas, etc. Neste capítulo, construímos um panorama a respeito do Congresso de Leitura do Brasil – COLE – e das principais temáticas tratadas em suas Conferências de Abertura e de Encerramento. Também abordamos um pouco a respeito da Associação de Leitura do Brasil – ALB e das discussões em torno da importância da leitura.

2.1 COLE – CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL

O Congresso de Leitura no Brasil é um evento que se constitui como um dos maiores encontros de leitura e educação no Brasil. É o único evento que reúne em um mesmo espaço profissionais da área de educação e pesquisa de todo país, articulando a prática pedagógica e o trabalho profissional à pesquisa científica e ao debate universitário. Este é um momento ímpar onde se permite articular sobre as reflexões das experiências cotidianas na área do ensino e da prática de leitura com um debate acadêmico sobre tais experiências, ou seja, muitas vezes este é ponto de partida para a participação de professores nas comunicações do COLE como um espaço aberto, o próprio evento é também um lugar de encontro da pesquisa com a sala de aula.

O 1º Congresso de Leitura no Brasil se realizou em Campinas (São Paulo), nos dias 23 e 24 de setembro de 1978, em um momento em que a história da educação brasileira abria novas perspectivas pedagógicas e estavam em pauta as questões de democratização do país. Já no primeiro encontro, houve um público de 400 inscritos. O segundo encontro aconteceu no ano seguinte e os próximos encontros passaram a ocorrer bianualmente, com crescente participação devido à importância de cada evento.

A partir de sua oitava edição, os eventos passaram a realizar-se na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas - São Paulo), permitindo uma maior participação de professores, estudantes e pesquisadores de todo o Brasil. O 10º COLE foi realizado em julho de 1995, com a presença de 200 convidados e 2.500 inscritos, 300 apresentações de comunicações orais, com representantes de 24 estados brasileiros. O 12º COLE trata a questão da diversidade, os modos de leitura em sociedadem quem é o leitor, como lê, quando, por que e para quem lê, já no 14º COLE ele compreende a 16 congressos simultaneos a qual o ponto de ligação é debate sobre a cultura escrita, conhecimentos e formas de participação social.

O 15º COLE teve um total de 3.767 inscritos, trazendo a possibilidade da ação integrada da sociedade, que predomina a diversidade de opiniões e argumentos. O 16º COLE discute a luta política para solucionar problemas e superar as contradições ainda existentes mo campo da leitura, educação e cultura escrita no

contexto brasileiro. O 17º encontro com um total de 5.307 inscritos, dialogando sobre a insistência de propósitos para intensificar o debate sobre a lleitura e educação, já no 18º COLE traz o ouvir gritos que soam em dinamicas e criações de diversas linguagens que leem o mundo, leituras que possam abrir à ausência de clareza da linguagem. No 20º encontro se propos a pensar a leitura como uma porta de entrada para o infinito, possibilidades de compreender e intervir no mundo. Nas dobras algo desperta e surge a forma de uma luz cintilante, algo se projeta como um desdobramento de algo vivido, algo entre sentir e experimentar.

O 21º COLE nos convida a pensar na linguagem dissonantes que impregna a vida cotidiana de sabor, conhecimento, que fazem as palavras ressoarem na diferença, o COLE 22º realiza um reflexão acerca das leituras plurais que nascem das escritas equilibristas em meio às adversidades, fortalecendo as experiências e pesquisas com leitura e educação. O 23º COLE traz que a leitura acontece em diferentes lugares, com diferentes potências que ativam forças, na rua procede o mundo que procede a leitura da palavra.

As conferências do COLEs nos últimos 23 anos têm servido como referência para estudos como: artigos, livros, propostas pedagógicas e curriculares, também têm impulsionado diversas ações de promoção de leitura. Os eventos do COLE apresentam demandas significativas, que permanecem até os dias de hoje. No Quadro 02 [5]– organizamos os dados que encontramos a respeito da pesquisa das edições do Congresso e das temáticas discutidas em cada uma delas, além das conferências de abertura e de encerramento.

Através deste quadro, podemos constatar em suas edições relações entre o ato de ler e várias outras esferas de atividades humana. Levantamos algumas categorias possíveis a respeito dessas relações: 1) Sociedade/mundo/leitura – Com as temáticas *Lutas pela democratização da leitura* (3º COLE – 1981) e *Leitura na sociedade democrática: do discurso à ação* (4º COLE – 1983), por exemplo, vemos que é preciso que nos organizemos enquanto sociedade para lutar pela democratização da leitura (nesse caso, a materialidade do tema dessa edição do COLE já nos mostra que a leitura não é algo democratizado, o que é reforçado pelo

[5] Quadro 2 está em apêndice

tema da edição seguinte a relação entre leitura e a sociedade democrática está expressa no título, enquanto no subtítulo nós vemos que ainda existe uma separação entre o discurso sobre a leitura e a ação a respeito desta atividade). Já na 8ª edição do Congresso (1991), o tema *Leitura: autonomia, trabalho e cidadania* constrói discursivamente uma relação entre as esferas da leitura, do trabalho e da cidadania, entrelaçando a essas esferas a questão da autonomia, o que pode nos levar a compreender que o ato de ler pode ser libertador se considerarmos que quem lê ganha sua autonomia para agir nas relações de trabalho e do exercício de sua cidadania; em 1993, na 9ª edição, o tema do evento *Leitura: conquista de uma realidade* expressa a leitura como conquista. Aqui, podemos pensar que as lutas expressas nas edições de 1981 e 1983 – cerca de 10 anos antes, portanto – se converteram em conquistas ou, pelo menos, em possibilidades mais reais dessas conquistas de uma realidade diferente. Podemos também compreender essa força da leitura no título da Conferência de Abertura da 9ª edição – Leitura em momento de crise social, ministrada pelo Professor João Wanderley Geraldi. Essas temáticas nos permitem compreender que a leitura não é somente uma diversão ou um momento de prazer e de exercício da imaginação (ações extremamente importantes), mas é também uma potência que os sujeitos organizados em classes podem utilizar como busca de direitos, como possibilidade de libertação de determinadas situações, etc. Essas temáticas, portanto, nos mostram que a leitura não é algo neutro, é algo que atua nas tomadas de posição dos sujeitos. Ainda nesse primeiro eixo que separamos, temos os temas *Leitura e sociedade* (10º COLE – 1995), que constrói diretamente a relação entre a esfera da leitura e a esfera da sociedade; *A voz e a letra dos excluídos* (11º COLE – 1997) e *Com todas as letras, para todos os nomes* (13º COLE – 2001), que são temáticas que expressam que existem sujeitos e classes excluídos na sociedade e que a leitura pode ser uma porta de abertura para a inclusão desses excluídos, quando afirmam *a voz e a letra dos excluídos*,é possível pensar que a fala e a escrita daqueles que não compõem as classes dominantes também terão vez nesse evento, assim como na edição seguinte, que afirma *com todas as letras* – aqui se expressa o trabalho conjunto com todas as formas de escrever, o que entendemos que podem ser as já reconhecidas e as ainda não reconhecidas – e *para todos os nomes*, em nossa visão, pode expressar que esse é um evento dirigido a todos – nomes mais reconhecidos ou menos reconhecidos.

Separamos ainda um segundo eixo em relação às temáticas dos eventos: 2) A relação da leitura com as formas de ensinar e de aprender – Pedagogia da leitura (2º COLE – 1979); O professor e a leitura (5º COLE – 1985); A questão dos métodos e os modelos em questão (6º COLE – 1987). Esses temas, para nós, dizem respeito à necessidade de se pensar, num evento científico com tantos participantes de tantas instituições diferentes, as melhores formas de se ensinar a ler, não somente no sentido da decodificação, mas também no sentido da compreensão e da criação de sentidos sobre o que se lê.

Um terceiro eixo que construimos a partir dos temas das edições do COLE é o eixo que relaciona duas esferas de atividade humana: 3) A esfera da arte e as lutas sociais – na 7ª edição do COLE (1989), por exemplo, o tema foi *Nas malhas da leitura puxando outros fios*, que nos permite compreender que a leitura, nesta edição, foi tratada a partir de possibilidades diversas por meio desses *outros fios* que se puxaram; o tema do 14º COLE (2003) – "*As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase* – expressa uma necessidade de se dar ênfase às coisas. As aspas nesse tema indicam que ele é uma citação; é um verso de Carlos Drummond de Andrade, do poema A flor e náusea, que expressa uma espécie de crise de um sujeito no mundo capitalista. O fato desse verso ser o tema de uma das edições do Congresso de Leitura nos permite compreender que a leitura é um dos caminhos possíveis para se questionarem as crises e as relações complexas entre os sujeitos e as classes sociais. O tema *"Pensem nas crianças mudas telepáticas"* (15º COLE – 2005) traz uma citação de Vinícius de Moraes, do texto *A Rosa de Hiroshima*, e, na nossa leitura, traz também um chamado para que as crianças esquecidas e excluídas de seus direitos em várias esferas sejam incluídas nas discussões desta edição do evento sobre a leitura. Mais uma vez, vemos a força da leitura expressa no tema de uma das edições do COLE. Em 2007, na 16ª edição, o tema *No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las*, que e um verso do poema de Ferreira Gullar – *No mundo há muitas armadilhas* – nos permite compreender que leitura é uma das formas de que quebrar as armadilhas do mundo. Na edição seguinte (17ª – 2009), Os versos de Manoel de Barros – *"O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê / É preciso transver o mundo"* – chamam os participantes do evento a transver o mundo, a utilizar da imaginação – que pode ser cada vez mais estimulada pela leitura – para transver o mundo e

enxergar novas coisas e novas possibilidades. O tema *O mundo Grita. Escuta?* (18º COLE – 2012) nos faz uma pergunta: estamos escutando os gritos do mundo? Que gritos seriam este? Aqui, pensamos que a leitura seria uma forma muito forte e potente de estimular uma escuta mais atenta aos gritos do mundo. Em 2014, o tema da 19ª edição do evento teve o tema *Leituras sem margens*. Pelo título do evento, compreendemos que, nessa edição, a leitura seria tratada de forma ampla, de forma alargada, sem margens para dar limites às discussões. Na edição seguinte (20ª – 2016, o tema *Nas dobras do (im)possível*, coloca a possibilidade se pensar a leitura na dobras do possível, mas também do impossível. Podemos pensar que esse tema seria uma extensão do tema da edição anterior que também queria tratar da leitura de forma ilimitada, alargada, impossível até. A 21ª edição do COLE – 2018 – traz a questão das dissonâncias para serem pensadas – *Leituras Dissonantes*. Dissonante pode ser aquele que destoa, que desarmoniza, que discorda. Esse tema expressa a possibilidade de leituras que discordam entre si, que pensam as coisas de pontos de vistas diversos. Essa questão de várias possibilidades de leituras também aparece no tema da 22ª edição, de 2021 – Leituras plurais. Escritas equilibristas. Nesse tema, além da pluralidade das leituras, vemos as possibilidades de escritas que se equilibram, provavelmente entre limites, entre gêneros, entre formas de dizer, entre nomes já consagrados e nomes ditos periféricos, entre temáticas pouco discutidas na literatura, escritas que utilizam de malabarismos para sobreviverem, etc. Na edição mais recente do COLE – 23ª – 2023 – o tema traz um trecho do texto de Luiz Rufino “Os conhecimentos vagueiam mundo e baixam nos corpos para avivar os seres” para servir de eixo condutor das discussões do Congresso, que partiram do interesse em pensar também a leitura do ponto de vista dos saberes ancestrais.

A questão das pluralidades, das diferenças, das dissonâncias foi, a cada edição, se fortalecendo e se afirmando por meio das temáticas do evento[6]. Em

6 No decorrer desta pesquisa encontramos algumas dificuldades sobre informações das programações dos COLEs, sendo necessário ir em busca de outros sites ou matérias sobre o mesmo. No entanto, ficaram algumas lacunas, como por exemplo: no terceiro, sexto e décimo quarto, Coles, não encontramos a conferência de encerramento, quinto e sétimo ambas as conferências não foram encontradas. E no vigésimo segundo COLE encontramos poucos dados. Além disso, se tratava de um ano pandêmico onde houve várias modificações. Mas, ao pesquisar no Instagram

relação à questão do gosto pela leitura, pensamos que os temas de todas as edições do COLE que conseguimos levantar nos mostram sempre tentativas de alargar as discussões, as temáticas, as formas de ver a leitura. Isso, em nossa compreensão, pode aproximar cada vez mais sujeitos, de diferentes classes e culturas, das questões relacionadas à leitura e essa aproximação pode contribuir muito para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Essa é mais uma razão para acreditarmos que eventos com esse são, sim, uma grande contribuição para pensar os processos de formação do gosto pela leitura, mas também para alargar esse universo e fazer caber cada vez mais formas de pensar o mundo, o que pode contribuir muito para que cada vez mais pessoas se sintam representadas pelas leituras.

2.2 ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL (ALB)

A Associação de Leitura do Brasil (ALB) foi fundada em 14 de novembro de 1981 e reuniu educadores, pesquisadores, editores, bibliotecários, artistas, dentre outros diversos colaboradores, tendo como destaque principal o livro, leitura e democratização do conhecimento e bens culturais. Eventos como o COLE (Congresso de Leitura do Brasil) vem se consolidando como uma referência não só no meio acadêmico, mas também na revista de Leitura: Teoria e Prática, que vem sendo editada desde 1982 com um conjunto de iniciativas e reconhecida pelas suas contribuições de trabalhos de leitura que se destacam nos debates dos COLEs, nas quais as publicações da ALB trazem reflexões que contribuem significativamente

(colecongresso) encontramos algumas informações que não ficaram evidentes se realmente aconteceu o evento. Diante disso, dadas nossas inquietudes, pesquisamos também pelo Facebook (Associação de leitura do Brasil), encontrando a seguinte informação: Tendo em vista a impossibilidade de realização presencial da Feira do Livro do 22º COLE, por medidas sanitárias, esta edição será totalmente virtual, ampliando assim o alcance ao público nacional. O evento ocorrerá ininterruptamente do dia 30 de julho de 2021, sexta-feira, a partir das 9:00 h até o dia 08 de agosto de 2021, domingo, até às 23h59. Porém, continuamos nesta incerteza, nenhuma informação relevante. A única informação é que seria um formato *online,* onde o visitante encontra um link (https://22colecongressodelei.eventize.com.br/index.php?pagina=10) que *ao* pesquisar só encontramos uma programação sem maiores informações de quais seriam as temáticas apresentadas.

para divulgação das experiências profissionais e na formação em prol dos grupos de estudos juntamente a um conjunto de ações que consolidam este percurso da democratização dos saberes e dos bens culturais.

Além disso, existe uma vasta documentação conservada pela entidade ao longo destes anos. As publicações representam a trajetória de uma memória em favor da leitura e do livro.

Segundo o dossiê ***Associação de Leitura do Brasil (ALB): em prol da leitura no Brasil****, da* autora Sônia Midori Takamatsu, no primeiro momento do seu trabalho, encontrou- se um registro muito interessante sobre a ALB que se relacionava com o período de um momento crítico da história no Brasil "a ditadura militar" e abertura da política no país. Uma das questões era a leitura, o acesso à educação e cultura, no mesmo instante que a sociedade se mobiliza para a redemocratização do país. Existiam fortes evidências negativas de uma vida resultante de um golpe de Estado entre o poder e esforços da ditadura militar em benefício das elites.

Segundo Takamatsu (2020), "a democratização da leitura tornou-se o objetivo central da ALB". Portanto, a significação e aprovação em benefício da leitura e acesso ao livro ou bens culturais que constituíssem a leitura. A partir destes fatos se constituíram os primeiros COLEs, entre 1978 a 1981.

Esses dados nos mostram que a leitura sempre esteve em meio a relações de poder, entre aqueles que têm acesso à leitura e aqueles que não têm; entre aqueles que querem reter para si o acesso à leitura e aos livros e aqueles que têm seu direito a esse acesso negado.

CAPÍTULO III – A leitura como lugar de encontro no COLE

Com o objetivo de construir um panorama de como a relação da leitura para/com o outro e a formação do gosto pela leitura da palavra literária vem sendo discutida em edições do COLE, selecionamos duas edições do evento para construir este terceiro capítulo.

Construímos um quadro de trabalhos apresentados na 20ª e 21ª edições do COLE – realizadas em 2016 e 2018, respectivamente. Não foram considerados trabalhos apresentados na edição de 2021 (22ª) por conta da inexistência dos Anais desta edição, devido às dificuldades já relatadas por nós; já a edição mais recente (23ª) foi realizada no mês de fevereiro deste mesmo ano em que estamos finalizando a pesquisa e, até o momento em que fechamos este texto, os Anais não haviam sidi publicados.

Trouxemos para o nosso quadro – Quadro 03[7]- trabalhos, que vieram ao encontro da temática da nossa pesquisa., como por exemplo, "Leitura como Estratégia de Interação Social para Servidores do IFTM", ele se relaciona na parte do projeto do círculo de leitura em uma perspectiva de aprofundamento na formação da leitura literária. Já "Os Círculos de Leitura na Iniciação à Docência: Uma Experiência com o PIBID", fazem relação com o ensino da leitura como um espaço para o diálogo estabelecendo relações com as experiências e aprendizagem. Os dois trabalhos trazem tanto a questão da interação quanto a questão do Círculo de Leitura, que são formas de se ler coletivamente, portanto se caracterizam pela leitura para/com o outro e têm a leitura como lugar de encontro de sujeitos.

Além disso, estabelecemos relações com outras temáticas como neste trabalho apresentado "Leitura e a Literatura Infantil Tecendo as Redes de Saberefazeres, compondo o Currículo nos Espaços do Curso de Pedagogia", nele podemos estabelecer ligações da leitura como potência e caminhos para promover o gosto pela leitura. No trabalho seguinte " A formação do Leitor no Currículo de Pedagogia", podemos tratar da leitura como ensino e a relação entre formação/ leitor.

7 Quadro 3 está em apêndice

No entanto, foi possível estabelecer relações em "Leitura e Memória de Idosos- Ressignificando Suas Histórias", através deste trabalho fazemos relações com nossas experiências de relato de leitura. Ao ler para/ com o outro, vimos como as pessoas podem ressignificar um texto de formas diferentes.

Portanto, são vários fatores importantíssimos para nossos estudos, como levar em conta as manifestações geradas pela leitura de um texto literário, como traz um dos trabalhos selecionados e intitulado “A Leitura na Sala de Aula em Suas Plurais Manifestações: Uma Análise Sob a Ótica de Chartier", através da mesma podemos experienciar através da prática da leitura da palavra literária como o ouvinte pode ser contemplado através da leitura.

Sobre os trabalhos selecionados por nós para comporem este quadro, escolhemos aqueles que, de alguma forma, pensaram o ato de ler ou a leitura da palavra literária como um caminho possível para a formação de leitores. Assim, na leitura dos resumos desses trabalhos, verificamos a presença de pesquisas que trataram a leitura de um ponto de vista diverso, buscando extrapolar “o conceito imobilizados de leitura e formação de barreiras que impedem o aprofundamento da concepção de leitura e interação”, com o objetivo de ampliar o “contato com a leitura literária e a melhora no relacionamento entre servidores” de uma instituição pública, como é o caso do primeiro trabalho do Quadro 03.

Um outro aspecto que aparece em alguns trabalhos é a realização de Círculos de Leitura, na proposição de espaços dialógicos para a construção das experiências leitoras, como é o caso dos Círculos de Leitura que constam no Relato de atividade vivenciada no PIBID, ou do Café com Leitura, ou ainda do Círculo de Leitura em Quixadá-CE, por exemplo.

Há também nos anais da 20ª e 21ª edições trabalhos que tratam de construir um retrato dos leitores ou de seus percursos na formação de leitor, tanto em projetos que analisaram o papel do mediador das atividades de leitura quanto em projetos que analisaram as falas dos participantes das pesquisas sobre seus próprios percursos de leitores, como é o caso do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, ou das estudantes do curso de pedagogia de uma universidade privada no estado de São Paulo.

Outros trabalhos, ainda, tratam de analisar documentos que tratam da questão de formação de leitores ou de acompanhar a implantação de projetos de leitura em diferentes contextos.

Há também trabalhos que investigam a relação entre a formação de leitores ou os percursos leitores com a questão de uma formação para a sensibilização. Nesses casos, vemos bastante proximidade com nossa temática, pois buscamos ver quais são os estudos que tratam dessa forma de leitura como lugar de encontro de sujeitos e de formação desses sujeitos em relação à sua própria humanidade.

A Professora e pesquisadora Regina Dalcastagnè, em entrevista concedida no ano de 2021[8], quando foi perguntada sobre "Qual o lugar da literatura na educação brasileira hoje?", respondeu: "Penso que é um lugar a ser construído, todos os dias. É um processo lento, de disputas que se estendem por diferentes espaços institucionais, diferentes hierarquias, diferentes interesses e perspectivas." Nas palavras da pesquisadora e também nos trabalhos que buscamos para esta pesquisa, vemos a leitura como esse lugar de disputa, um lugar que ainda tem bastante espaço para se pensar e se discutir.

Uma outra pergunta desta entrevista também nos ajudou a pensar a importância da leitura e da formação de leitores e também a importância de eventos científicos que se dediquem a estudar esse tema. Segue:

> **Como você explicaria para uma pessoa pouco afeita à literatura e às artes, de maneira geral, a importância de políticas públicas que garantam condições de criação e fruição artístico-cultural para a população? Em meio a tantas faltas, como exigir o que pode, para muitos, parecer supérfluo?**
> Para que investir em artes e literatura se faltam médicos e dentistas, não é? Talvez porque as artes e a literatura nos ajudem a questionar o mundo e as escolhas feitas pela nossa sociedade, porque nos fazem ver realidades que são invisibilizadas por essas escolhas, pessoas que são excluídas a partir delas. As artes e a literatura são importantes e precisam ser incentivadas porque oferecem beleza e, também, espaço de reflexão sobre as desigualdades sociais e as injustiças que nos cerceiam. São ferramentas para sonhar um mundo melhor.(DALCASTAGNÈ, 2021)

As artes, e no caso de nossa pesquisa palavra literária é um lugar de encontro que se dá pela leitura. E, segundo Dalcastagnè, as artes são também um espaço de reflexão sobre o mundo.

8 Entrevista concedida a Dagmar Braga, Ana Elisa Ribeiro e Fabiola Farias (Tantas-Folhas: Partenon Cultural da Palavra), em 25 de março, 2021. Disponível em: https://tantasfolhas.com/entrevista-com-regina-dalcastagne-uma-professora-e-literata-em-prol-da-educacao-publica/. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

Se estamos pensando a leitura como lugar de encontro e de interação, podemos pensar que leitura da palavra literária é um lugar de encontro com a palavra do outro. E esse encontro não é neutro. De acordo com Ponzio, 2008, p.148:

> Antes que alguém se aproprie dela [da palavra do outro], a palavra não se encontra na língua neutra, impessoal, mas é palavra alheia, que já conta com um rastro ideológico determinado, um intenção valorativa concreta. Quando o falante a torna própria, nunca é uma palavra vazia a ser ocupada com conteúdos ideológicos, mas sim palavra "já habitada", cuja apropriação é obtida através do encontro, da adesão ou do choque com conteúdos ideológicos que já existiam nela.

Assim, entendemos que ler a palavra de outros autor pode ser esse encontro, como uma adesão ou como um choque com uma palavra já habitada, mas também o leitor leva a sua palavra para o que ele está lendo. Por isso que a leitura como lugar de encontro é importante de ser compreendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi realizar um estudo acerca da potência do ato de ler para e com o outro e ver como essa temática ou temáticas em torno dessa aparecem em os anais do COLE. Para isso, nós pesquisamos a partir de trabalhos feitos, leituras de artigos e leitura bibliográficas.

A partir destes estudos, passamos às leituras iniciais identificando alguns estudos já pesquisados que consideramos relevantes para a construção do nosso trabalho. Levando em consideração o conjunto de dados pesquisados, buscamos diferenciar alguns conceitos a respeito do ato de ler "para e com o outro" e a força da palavra literária. Através disso, identificamos a literatura no ensino e aquela que se dá pelo simples prazer de ler. Os resultados deste estudo se deram ao longo dos capítulos.

Paralelamente, passamos a pesquisar os anais do COLE, datas e conferências que nos subsidiaram este estudo. Identificamos através da pesquisa algumas lacunas a serem preenchidas, como o aprofundamento dessa questão de ler para/com o outro mais especificamente.

Construímos, ao longo da pesquisa, quadros que organizaram trabalhos já realizados sobre esse tema e também os temas discutidos pelas edições do Congresso de Leitura no Brasil desde o final da década de 1970. Também organizamos um terceiro quadro com trabalhos da 20ª e da 21ª edição do COLE que trataram da formação do gosto pela leitura e pela leitura com o outro ou para o outro. Vimos que há alguns trabalhos que se dedicam a pensar círculos de leitura e outros espaços de diálogo sobre e com as leituras realizadas. Também vimos que a leitura tem muito interesse por parte de pesquisadores e que ainda não é um conceito fechada e nem tem uma única metodologia para se trabalhar. Mas há fortes sinais de que essa metodologia de ler em conjunto vem dando bons resultados na formação de leitores e do gosto pela leitura em diferentes públicos e idades.

A partir disso, entendemos a importância da interpretação de um texto, que ao ler vamos dando um sentido mais amplo e entendendo em sua totalidade a forma em que foi constituído. Por isso, entendemos o quão importante é a leitura para e com o outro, a forma como estamos passando este conhecimento ao sujeito para quem se lê, se podemos nos postergar entre a forma de escrever e ler.

Diante disso, podemos dizer que a leitura é o desenvolvimento de reconhecimento do texto, onde nos apropriamos dele, e suas estratégias para dar sentido nos permitindo esta interação entre sujeito/ linguagem. Portanto, a leitura deve ser compreendida como uma base fundamental na vida do sujeito, como prática social e cultural.

A leitura para e com o outro faz com que possamos reconhecer a importância do “outro”, considerando que o ato de ler pode ser uma transação entre a compreensão e interpretação do texto. A partir do conhecimento, o ouvinte vai dando sentido à leitura e construindo sentidos para a leitura do mundo. Diante da leitura de mundo, vai se construindo esta interação entre autor/texto/ leitor/ ouvinte. Pois é através deste processo da construção de conhecimento, que entendemos como a leitura contribui de forma efetiva e prazerosa na vida dos sujeitos.

APÊNDICES

QUADRO 1- ARTIGOS SELECIONADOS

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO GERAL	ANO DE DEFESA/ INSTITUIÇÃO	RESULTADOS
O ensino da leitura pela literatura: a formação de leitores nas escolas Dissertação de Mestrado	Náfria Chianca Da Silva	O objetivo geral é refletir sobre a importância da abordagem dessas narrativas sobre a leitura e como o ensino da leitura vem contribuindo para a formação do leitor e a função humanizadora da Literatura.	2016 **Instituição:** Universidade Federal de Rondônia- Porto Velho	Contribuiu para a melhoria do processo da leitura mediada pelo ensino da literatura e suas interfaces com a prática social.
Vozes sobre o gosto pela leitura: palavras e contrapalavras de sujeitos leitores e seus percursos. TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Daniela Maschio	O objetivo geral compreender os percursos da formação do gosto pela leitura; e como objetivos específicos: conhecer a concepção de linguagem de Mikhail Bakhtin e sua relação com as práticas de leitura nas perspectivas de João Wanderley Geraldi e Paulo Freire; compreender o significado da leitura como fruição; relacionar práticas docentes com a formação do gosto pela leitura	2016 **Instituição:** Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó	Através desta pesquisa Maschio pode perceber que o professor e a escola não são os únicos responsáveis pela formação de leitores, justamente porque esse processo/percurso começa ainda na família e perdura depois da vida escolar.
Biblioteca escolar e mediação da leitura literária: uma proposta de atividade de leitura com estudantes do ensino fundamental em Paranaíba/MS Dissertação Apresentada Ao Programa De Pós-Graduação	Gisele Aparecida Ribeiro Sanches	Aguçar o interesse do educando pela leitura em um momento histórico em que o fluxo de informação está cada vez mais rápido é um desafio para o processo educativo	2016 Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	O estudo conseguiu mostrar que um trabalho conjunto entre a biblioteca escolar, bibliotecário e escola pode trazer resultados para a formação do gosto pela leitura que vá além das atividades escolares, pois, no projeto, a leitura foi priorizada sem uma finalidade escolar utilitária e pensando em um objetivo educacional e

				humanizador.
A importância da Leitura na Formação do Leitor. Artigo	Flavia Susana Krung.	Reforçar o valor de se mediar a leitura, estimulando os usuários a descobrirem, por meio dela, o prazer do texto, apresentando-o como um lugar legítimo para trocas de experiências literárias de forma prazerosa, tendo em vista que o ato de ler.	2015 Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF	Foi possível, aceitar o fato de que dominar o saber e qualquer informação loquaz, fundamenta-se na decorrência de introdução da narrativa, em suas variadas formas de expressividade, observadas as adequações do outro, independente da capacidade de inteligibilidade, descrição do material utilizado, e estratégias.
Ler literatura: o exercício do prazer. Educação literária por meio de oficinas de leitura. Dissertação apresentada pelo programa de Pós- Graduação	Rosa Amélia Pereira da Silva	O objetivo principal é estabelecer uma ponte entre a teoria que se discute no âmbito acadêmico, no nível superior, e a prática pedagógica que se realiza em sala de aula, no nível médio.	2009 **Instituição:** Universidade de Brasília	Como resultado, a autora chegou à conclusão da necessidade de mudar a prática de ensinar literatura, abandonar a metaleitura e inserir a leitura da literatura nas salas de aula explorando os diversos gêneros textuais, mídias tecnológicas, quando possível; estabelecer a relação dialógica entre os textos e o leitor, entre leitor e o autor e respeitar as teorias em sua serenidade.
ENSINO DE LITERATURA: Velhas crises, novas demandas Tese de Doutorado	RAQUEL MONTEIRO DA SILVA FREITAS	Como objetivo geral buscou: Investigar concepções de literatura e de ensino de literatura e no ensino médio, a partir da análise dos documentos oficiais e do discurso do professor.	2019 **Instituição:** **Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa - PB**	A pesquisa revela ainda que, mesmo após 50 anos de discussão sobre o lugar da literatura no ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, algumas questões permanecem como, por exemplo, que lugar está deve ocupar no currículo escolar, diante de tantas modificações nos últimos anos.
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	ROSANGELA DOS SANTOS	O objetivo foi analisar e compreender a importância da literatura no ensino médio, cuja metodologia se deu a partir de pesquisa bibliográfica e de campo realizada na escola Albert Einstein do município Guarantã do Norte – MT.	2017 Instituição: Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte - FCSGN	Foi possível observar que, na escolarização inadequada a ausência de uma proposta de ensino interdisciplinar, fato que contribui para o estudo do texto literário como elemento isolado das demais disciplinas e dos saberes prévios do aluno-leitor. Questões como o fim do livro impresso e a perda de qualidade no fazer literário precisam, de um estudo mais aprofundado e

				livre de partidarismo, como o precisam também as novas formas de linguagem que estão surgindo aliadas a tecnologia, restaurando e recriando velhos temas da arte e da cultura.

Fonte: Capes /Repositório UFFS

QUADRO 2 – COLE (Temas e conferências de abertura e de encerramento)

DATA	TEMA	CONFERÊNCIA DE ABERTURA	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO
1º COLE - 23 a 24/09/1978	Programação geral -Feira do livro	**A belas mentiras - Maria**	Não encontrado
2º COLE- 22 a 2/10/1979	Pedagogia da leitura	Leitura ou Lei-Dutra? Ezequiel Theodoro da Silva - FE/unicamp	O que é ler? (pedagogia da leitura x pedagogia da censura) Moacir Gadotti - FE/unicamp
3º COLE- 13 a 15/10/1981	Lutas pela democratização da leitura no Brasil	**A Importância do Ato de Ler**- Paulo Freire	Não encontrado
4 º COLE- 12 a 15/10/1983	Leitura na sociedade democrática: do discurso à ação	**Editorial de abertura do 4º Cole**- Ezequiel Theodoro da Silva- Diretoria provisória da ALB	**Debate de Representantes de En**
5º COLE- 31/09 a 03/10/1985	O professor e a leitura	Não encontrado	Não encontrado
6º COLE- 10 a 13/09/1987	A questão dos métodos e os modelos em questão	Guiomar Namo de Melo (deputada estadual -SP)	Não encontrado
7º COLE- 8 a 10/09/1989	Nas malhas da leitura puxando outros fios	Não encontrado	Não encontrado
8º COLE- 23 a 26/07/1991	Leitura: autonomia, trabalho e cidadania	**Leitura e Prática Docente-** Eduardo Roberto Junqueira Guimarães – IEL/ Unicamp	**Leitura, imaginação e exercício da cidadania** Esther Pillar Grossi- Secretária Municipal de Educação de Porto Alegre-RS

9º COLE- 25 a 28/ 07/1993	Leitura: conquista de uma realidade	**Leitura em momento de crise social**- João Wanderley Geraldi- IEL/Unicamp	**Leitura e Trabalho Educativo-** Célio da Cunha (MEC/ SEF)
10º COLE- 17 a 21/07/ 1995	Leitura e sociedade	**Educação e Cidadania-** Luiza Erundina de Souza	**Leitura e construção da subjetividade-** Wanderley Geraldi- IEL/ Unicamp
11º COLE- 15 a 18/ 07/ 1997	A voz e a letra dos excluídos	**Tijolo com tijolo num desenho mágico-** Ezequiel Theodoro da Silva	não encontrado
12º COLE- 20 a 23/07/1999	Múltiplos objetos múltiplas leituras: afinal o que a gente lê?	Roberto Schwartz - editor	Frei Beto
13º COLE- 17 a 20/07/2001	Com todas as letras, para todos os nomes.	**Educação e participação**- Mário Sérgio Cortella- PUC/SP	**Democracia política, democracia econômica-** Eduardo M. Suplicy- Senador da República
14º COLE- 22 a 25/07/2003	"As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase."	**Ação educativa-** Sérgio Haddad	Não informado
15º COLE- 5 a 8/07/2005	"Pensem nas crianças mudas telepáticas."	**As circunstâncias da escrita para jovens-** Bartolomeu Campos Queiros- escritor	**Lendo na casa da guerra**- Marina Colasanti- escritora
16º COLE- 10 a 13/07/2007	No mundo há muitas armadilhas no mundo e é preciso quebrá-las.	**"No mundo há muitas armadilhas"** Ferreira Gullar	**Carta aos leitores que vão nascer"** Jorge Larossa, educador, Espanha
17º COLE- 20 a 24/07/2009	"O olho vê a lembrança revê, e a imaginação transvê. / É preciso transver o mundo."	**"É preciso transver a realidade da leitura no Brasil" -** Adalberto Müller (UFF) **Moderador:** Carlos Eduardo de Albuquerque Miranda (FE/Unicamp)	**"Traços da Memória: aprendizagem e exercício da escrita em cadernos escolares"** - Ana Chrystina Venancio Mignot (UERJ) **Moderadora:** Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo (ALB)
18º COLE- 16 a 20/07/2012	O mundo grita.	**Leituras do avesso do**	**Educação Infantil e Respeito**

	Escuta?	**mundo. Corpos, fronteiras e resistências.** Maria Eugénia Vilela, Aesthetics, Politics and Art Research Group- Instituto de Filosofia da Universidade do Porto	**à Diversidade.** Michel Vandenbroeck de Psicologia e Educação, Departamento de Estudos de Ação Social, Universidade de Ghent, Bélgica **Moderadora**: Anete Abramowicz, UFSCar **haverá tradução**
19º COLE- 22 a 25/07/2014	Leituras sem margens	**Cenas de vida numa favela: da leitura de um romance através e sua encenação até uma pesquisa de campo.** Willi Bolle - Universidade de São Paulo **Moderadora:** Davina Marques - Associação de Leitura do Brasil / IFSP	**O alfabetizador - etcetera- a (re)invenção de si no desmanche das fronteiras** Ezequiel Theodoro da Silva- Faculdade de Educação / UNICAMP **Moderadora:** Maria do Rosário Longo Mortatti- Associação Brasileira de Alfabetização /UNESP/ campus de Marília
20 º COLE- 11 a 15/07/2016	Nas dobras do (im)possível	**Conferência Poético - Musical -** Consuelo de Paula	**Literatura Índigena: o tênue fio entre a oralidade e escrita -** Daniel Munduruku
21º COLE- 10 a 13/07/2018	Leituras dissonantes	**Conferência poético-musical "Territórios sonoros, geografias do deleite**" com Déa Trancoso – poeta, cantora e compositora (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) – Coordenação: Alik Wunder (Universidade Estadual de Campinas).	**"Literaturas e gêneros, vozes dissonantes"** com Amara Moira (Escritora) – Coordenação: Davina Marques (Instituto Federal de São Paulo – Campus Hortolândia).
22º COLE- 02 a 06/08/2021 30/07 a 08/08 (?)	Leituras plurais. Escritas equilibristas.	Não informado - Ocorreu no formato online	Não informado- Ocorreu no formato online
23º COLE - 07 a 10//02/2023	Os conhecimentos vagueiam mundo e baixam nos corpos para avivar os seres.	Otávio Júnior - Mediação: Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (FE/UNICAMP)	Maria da Graça M. Lima (UFRJ) - Mediação: Natália Manson

Fontes: Anais do COLE/ Cadernos de resumo do COLE/ Facebook/ Instagram

QUADRO 3- COLE- A RELAÇÃO ENTRE LER PARA/COM O OUTRO E A FORMAÇÃO DO GOSTO.

EDIÇÕES	TRABALHOS APRESENTADOS	DISCUSSÕES
20ª Edição 2016	LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO SOCIAL PARA SERVIDORES DO IFTM	Almoço em Poesia é um círculo de leitura, do projeto de extensão desenvolvido no IFTM para servidores da reitoria, na perspectiva que extrapole o conceito imobilizado de leitura e formação de estereótipos que criam barreiras e impedem o aprofundamento da concepção de leitura e interação. A perspectiva é a de ampliação do contato com a leitura literária e a melhora no relacionamento entre servidores. Palavras-chave: círculo de leitura; leitura; literatura; interação sociocultural; projeto de extensão.
	OS CÍRCULOS DE LEITURA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID	O estudo tem como objetivo apresentar a realização de círculos de leitura problematizando o uso dessa metodologia que proporciona um espaço dialógico no qual os sujeitos têm a oportunidade/possibilidade de estabelecer relações de suas experiências leitoras a partir dos gêneros textuais (ou textos) trabalhados. Toma-se como fundamento a perspectiva sócio-histórica da linguagem. Palavras-chave: círculos de leitura; multiletramentos; ensino-aprendizagem; gêneros do discurso; PIBID.
	LEITURA DE CLÁSSICOS E EJA: DESAFIOS DO PENSAMENTO E DO FAZER	O que é um livro clássico na atividade de Tertúlia Literária Dialógica com alunos que estão retomando a escolarização na Educação de Jovens e Adultos? Essa 72 20º Congresso de Leitura do Brasil é a pergunta-centelha do trabalho cujo estudo busca inverter a perspectiva da abrangência em torno dos critérios definidores de uma obra clássica para o lado das compreensões que pessoas pouco escolarizadas constroem sobre o seu clássico. Palavras-chave: clássicos da literatura; leitura; Educação de Jovens e Adultos; Tertúlia Literária Dialógica.
	A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL TECENDO AS REDES DE SABERESFAZERES, COMPONDO O CURRÍCULO NOS ESPAÇOSTEMPOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	O objetivo desta pesquisa é discutir questões ligadas ao campo do currículo, evidenciando a contribuição do Componente Curricular “Leitura e Literatura Infantil” como um dos agentes potencializador do curso Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES. Discute-se nesta pesquisa caminhos que podem promover aos futuros docentes o interesse e gosto pela leitura e literatura. Palavras-chave: leitura; literatura; cotidiano; currículo; pedagogia
	A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CURRÍCULO DE	Propomo-nos a investigar as políticas públicas em torno da formação do leitor e sua relação com o currículo de Pedagogia da UERN e o PPC do curso em torno da formação do futuro professor como mediador de leitura

	PEDAGOGIA	nos espaços escolares e tomamos por base autores como: Lopes (2006), Azevedo (2009), Pontes (2012) e Zilberman (1989) visando suprir as defasagens de leitura do contexto escolar. Palavras-chave: curso de pedagogia; currículo; formação do leitor
	LEITURA E MEMÓRIA DE IDOSOS – RESSIGNIFICANDO SUAS HISTÓRIAS	O presente estudo tem como foco a socialização de uma pesquisa de mestrado sobre as histórias de leituras de idosos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia. A pesquisa está pautada nos estudos sobre História Cultural e História da Leitura tomando como referência os estudos de Peter Burke (2008) e de Roger Chartier (2015). Palavras-chave: idoso; histórias; leitura; memória; rememoração.
	AS AULAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO MIGUEL PAULISTA (SP)	Este trabalho traz o recorte de uma pesquisa de mestrado em que se verificou que a leitura era o dispositivo didático mais utilizado pelos professores nas turmas de terceiros anos do Ensino Fundamental. Em vista disso, este trabalho prevê a compreensão de como são desenvolvidas as aulas de leitura no final do ciclo de alfabetização em uma escola de entorno vulnerável. 80 20º Congresso de Leitura do Brasil Palavras-chave: educação; alfabetização; leitura; territórios vulneráveis; objetos de ensino.
	LEITURA E ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADE PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA DA CRIANÇA	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de delineamento qualitativo, pautada no materialismo Histórico e Dialético. O objetivo é analisar a arte na Educação Infantil como uma possibilidade de internalização dos significados do mundo pela criança, possibilitando uma leitura inicial de aspectos históricos e sociais que servirão de base para seu aprendizado e sua emancipação. Palavras-chave: Educação Infantil; leitura; arte; emancipação humana; apropriação.
	A LEITURA NA SALA DE AULA EM SUAS PLURAIS MANIFESTAÇÕES: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE CHARTIER	Considerando a teoria de Chartier, este estudo analisa as diversas manifestações de leitura ocorridas em sala de aula, haja vista o dinamismo e pluralidade que permeiam as práticas de leitura, sobretudo com o uso da eletrônica. Por meio de entrevista/observação a professores da educação básica, constatou ser a leitura silenciosa a técnica mais usada e os leitores comportam-se como contemplativos. Palavras-chave: ensino aprendizagem; leitura; técnicas de leitura; leitores.
	O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEDIAÇÃO, SENTIDOS E REFLEXÕES	Apresentamos resultados de uma pesquisa que visou mapear práticas pedagógicas de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Amapá, a partir dos PCNs e dos postulados teóricos da Linguística Textual, ancorados nos princípios teóricos de Mikhail Bakhtin. A pesquisa qualitativa se centrou na aplicação e análise de atividades de interpretação de gêneros textuais em duas turmas do Ensino Médio. Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; gêneros textuais; práticas pedagógicas; Instituto Federal do Amapá; ensino médio.

	LEITURAS LITERÁRIAS: ALEGRIAS, DESCOBERTAS E CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Esse artigo apresenta situações de aprendizagem vivenciadas com crianças de zero a três anos de idades com leituras literárias nos espaços escolares da Educação Infantil. As formas mais atraentes e diversificadas das leituras se evidenciam quando o professor usa de estratégias diferenciadas e criativas, estimulando a curiosidade das crianças no universo literário. Palavras-chave: leitura literária; Educação Infantil; estratégias de leitura
	A ESCOLARIDADE DE PAIS E AVÓS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E A FORMAÇÃO DO HÁBITO LEITOR	Este estudo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em curso, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo como sujeitos participantes os professores de Língua Portuguesa de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo. Pretendemos definir um habitus de família e de classe dos participantes na acepção bourdiesiana. 87 Nas margens do (im)possível http://cole-alb.com.br/ Palavras-chave: escolaridade; professores; habitus; leitura; Espírito Santo
	O ENSINO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PELO VIÉS DA LITERATURA PARA CRIANÇAS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E IMPRESCINDÍVEIS	Objetiva contribuir para uma prática pedagógica mais efetiva na formação de leitores. Relata uma pesquisa-ação desenvolvida com crianças do nível II da Educação Infantil, em uma escola pública de Tibau do Sul - RN. Fundamenta-se em estudos de autores como Solé (1998) e graves (1995). Os resultados revelam o potencial educativo da Literatura no desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora. Palavras-chave: estratégias de leitura; literatura para crianças; andaimagem; Educação Infantil; pesquisa-ação.
	O LEITOR SENSÍVEL: POR UMA POÉTICA DO DEVANEIO	O presente texto amplia a noção de leitura centrada num processo lógico-formal de compreensão e interpretação para dá vazão à instância da sensibilidade e do devaneio. O devaneio seria a possibilidade de poetizar a vida, de habitar o mundo do sonho. Mas não só isso: a estética da angústia. O leitor sofre, espera, compadece. Um sujeito cindido pelo que lê, pelo que sente: um leitor sensível. Palavras-chave: leitor; sensível; devaneio; leitura; sensibilidade.
	PIBID: MEDIANDO OS UNIVERSOS DA LEITURA NOS UNIVERSOS ESCOLARES	O presente artigo visa relatar os projetos de leitura literária realizados pelo Subprojeto Letras/ Formação de Leitores do PIBID, da UNIVALI, nas Escolas Públicas de Itajaí/SC e região, no período de 2011 a 2015. Os projetos qualificaram a formação docente dos licenciandos e professores supervisores, ampliaram os repertórios de leitura dos estudantes e aproximaram a Universidade da Escola Pública. 91 Nas margens do (im)possível http://cole-alb.com.br/ Palavras-chave: formação de leitores; mediação de leitura literária; leitura fruitiva; estratégias de leitura; PIBID.
	UM ESTUDO DE CASO EM MOÇAMBIQUE: LEITURA DE TEXTOS LÍRICOS POR JOVENS DO II CICLO	O presente artigo tem por objetivo analisar a leitura do texto lírico por jovens do II ciclo na Escola Secundária Gwaza_Muthini, em Moçambique, evidenciando os modos de apropriação e como a leitura escolar propicia formas de reinvenção do cotidiano. Problematiza-se aqui as práticas de leitura reconhecidas como válidas pelo livro didático. Palavras-chave:

		formação de leitores; leitura e apropriação; texto lírico; manual didático; cultura escrita
	¿(DES) OCUPADO LECTOR? UN RETRATO DE LAS PRÁCTICAS LECTORAS AL TÉRMINO DE LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE EN SANTIAGO DE CHILE	En el contexto de los nuevos desafíos de la educación literaria y el fomento lector en la escuela secundaria, el trabajo explora las prácticas de lectura literaria de ochenta egresados de la carrera de Pedagogía Media en Lenguaje, de cuatro universidades de Santiago de Chile, presentando un retrato lector que se proyecta como una variable de influência para su rol mediador y actuación profesional. Palavras-chave: formación inicial docente; prácticas lectoras; educación literaria; sociología de la lectura
	O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA	Este trabalho discute questões sobre o ensino da leitura literária nas unidades escolares. Ancoramos nossa análise na perspectiva da História Cultural e, diante disso, interrogamos: como a leitura literária é trabalhada na escola? Há uma maneira correta de ler literatura? Este trabalho pode mostrar que os alunos não se formam leitores, mas se fazem leitores no trabalho contínuo de leitura. Palavras-chave: ensino; literatura; leitura; escola; leitores.
	LEITURA ENTRE PROFESSORES - AMPLIFICANDO A LEITURA NO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE, SC	Este trabalho resulta de uma pesquisa em andamento junto aos professores da Rede Municipal de Ensino de Caçador, SC. No intuito de possibilitar a chamada “leitura prazer”, foi produzido, em julho de 2015, um blog com textos que viessem a permitir a fruição estética de textos pelos mesmos. Comunicação discorrerá sobre esse trabalho e seus resultados. Palavras-chave: leitura; professor; fruição; blog; organização.
	A ATIVIDADE DE LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DO LEITOR	Este trabalho assume por objetivo compreender de que modo a atividade de leitura apresenta-se descrita, compreendida e orientada pelos documentos oficiais. Para isso, propõe-se uma reflexão sobre a atividade leitura disposta nas orientações dos PCN de Língua Portuguesa (1997) e dos cadernos do PNAIC (2012), apresentando a descrição de conceitos e práticas no processo de formação do leitor. Palavras-chave: leitura; práticas de leitura; processo de alfabetização; documentos oficiais
	EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: BIBLIOTECA AMBULANTE E LITERATURA NAS ESCOLAS – BALE	Apresenta resultados de uma pesquisa de Mestrado em Educação que se realizou na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Investiga práticas de leitura e formação de leitores no contexto da preparação de professores. Analisa os discursos de participantes do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE. Os dados apontam que o BALE contribui para a formação do leitor. Palavras-chave: leitura; formação do leitor; BALE.
21ª Edição **2018**	LER, (RE)COLHER, ARMAZENAR EXPERIÊNCIAS: COLHENDO SABERES DE CECÍLIA MEIRELES NA ESCOLA	De presença substantiva na vida, imperativo se faz questionar o que significa ler no cenário cotidiano, de ações e posturas tão efêmeras? Problematizando tal pergunta, foram realizadas vivências junto aos alunos de uma escola pública, para compreender a leitura como ato de colheita e armazenamento de conhecimentos. A “colheita” se realizou por oficinas, com a leitura de poemas de Cecília Meireles.

	PÚBLICA	
	A LEITURA COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO E DE IMAGINAÇÃO PARA AS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	A produção desse texto, faz parte de uma pesquisa que vendo sendo realizada pelos (as) alunos (as) dos cursos de Enfermagem e Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo e está articulada ao projeto de extensão: **Digna mente: promoção de saúde mental e prevenção de maiores agravos através de oficinas terapêuticas às pessoas privadas de liberdade**, cujo objetivo é promover a dignidade humana, resgatar a autoestima e garantir condições para as reflexões pessoais, através das oficinas terapêuticas e da construção de projetos terapêuticos singulares. Como parte desse projeto, iniciado em outubro de 2017, os (as) alunos (as) dos cursos de Pedagogia e de Enfermagem realizam oficinas de leitura tendo como objetivo resgatar a imaginação e a criatividade das pessoas através de leituras de poemas e textos literários, na tentativa de compreender como um processo criativo e reflexivo é mediado pela leitura da literatura. As oficinas literárias também contam com técnicas de desenho, pintura, colagem que entrelaçadas aos textos lidos levam às produções artísticas pelas pessoas privadas de liberdade. As oficinas de leitura são realizadas durante duas vezes por mês com anotações sistemáticas em diário de campo das falas, gestos e produções que são realizadas nos encontros. O referencial teórico adotado para a escrita, elaboração e planejamento das oficinas literárias e análise dos dados é a perspectiva Histórico-Cultural de desenvolvimento humano elaborada por Vigotski (1998, 2009) que considera que quanto mais rica for a experiência social e cultural das pessoas, mais possibilidades existirá de criação e de imaginação, portanto de reflexividade da vida. Nesse sentido, foram desenvolvidas oficinas literárias com textos de Manoel de Barros presentes no livro “Memórias Inventadas – A Infância” e “Exercícios de ser Criança - O menino que carregava água na peneira”. Entendemos, nesse sentido, que o ato de criação e o lugar do imaginário como condição essencialmente humana, pela mediação da linguagem e da literatura, pode ter lugar nos espaços diversos de vida e pode constituir-se como novas formas de participação das pessoas na cultura.
	RELAÇÕES DO SUJEITO (NÃO) LEITOR COM A LEITURA: REFLEXÕES A PARTIR DE GRACILIANO RAMOS	Esse trabalho aborda as inquietações sobre a questão da formação do sujeito leitor no contexto da escola pública brasileira. Toma como base a obra infância de Graciliano Ramos. Pretende-se refletir sobre as motivações que provocam aproximação e/ou distanciamento da criança/aluno da leitura. Com o resultado destaca-se o predomínio dos aspectos relacionados à forma e por quem é apresentada.
	CÍRCULO DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE LEITORES EM QUIXADÁ-CE	O presente trabalho trata de relatar uma experiência com Clube de leitura feminista na EEM. José Martins Rodrigues em Quixadá-CE. Nossa proposta baseia-se, principalmente, na Sequência Didática de Cossón (2006) como forma de compartilhar as vivências escolares. Assim, buscamos incentivar a leitura literária e incluir discussões sobre a mulher, seja ela de ficção ou a historicamente situada.
	LER LITERATURA PARA ALÉM DA INTERPRETAÇÃO E DO SENTIDO...	Este texto aborda um modo de ler literatura que, para além do jogo de interpretação, abre espaço para os sentidos e as sensibilidades do leitor. A partir de uma experiência pesquisa de doutorado realizada com leitores-professores, defendo a ideia de que a leitura literária compartilhada pode promover diferentes modulações de sensibilidades, donde irrompem possibilidades de recriação do texto e da realidade, a reinvenção do leitor-professor.
	O PUNCTUM BARTHIANO: LEITURA LITERÁRIA E ESTÉTICA DAS	O presente texto aborda as relações entre leitura literária e sensibilidades, tomando de empréstimo os conceitos de studium e punctum, ambos desenvolvidos por Roland Barthes em A Câmara Clara.

	SENSIBILIDADES	
	RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	A partir de pesquisa desenvolvida com 26 alunas do terceiro ano de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no estado de São Paulo, investigamos experiências leitoras pelas cursistas desde a infância até a graduação. Por meio de questionário e entrevista, as participantes relevam suas práticas de leitura, destacando gostos, anseios, dificuldades e possibilidades.
	LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO NA ESCOLA	Neste estudo analisa-se a implantação de um projeto de leitura desenvolvido em uma escola pública do Ensino Fundamental situada em Mazomba, Município de Itaguaí no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um projeto de extensão no âmbito de uma Universidade Estadual relacionado ao incentivo, à melhoria e ao apoio das escolas públicas.

Fontes: Anais do COLE/ Caderno de resumos do COLE

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____ **Marxismo e filosofia da linguagem.** 6ª edição. São Paulo: Hucitec, 1992,1997.

_____ **Problemas da obra de Dostoiévski/** Mikhail Bakhtin; tradução de Paulo Bezerra. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____ **Problemas da obra de Dostoiévski/** Mikhail Bakhtin; tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américos ensaio introdutório e posfácio de Sheila Grillo- São Paulo: Editora 34, 2022 (1ª Edição).

_____**Os gêneros do discurso** / Mikhail Bakhtin; organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 (1ª Edição). 176 p.

BAPTISTA, Mônica Correia e MICARELLO, Hilda**. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente.** Educar em Revista, núm. 72, pp. 169-186, 2018. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/?format= pdf & lang=pt.. Acesso em: 25 de março de 2022.

BRAGA, Dagmar; RIBEIRO, Ana Elisa; FARIAS, Fabiola. **Entrevista com a escritora e professora Regina Dalcastagnè: "As artes e a literatura são ferramentas para sonhar um mundo melhor"**. Disponível em: https://tantasfolhas.com/entrevista-com-regina-dalcastagne-uma-professora-e-literata-em-prol-da-educacao-publica/

Congresso de Leitura do Brasil. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/index.htm. Acesso em 22/12/2022.

Congresso de Leitura do Brasil. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/. Acesso em: 22/12/2022.

Congresso de Leitura do Brasil (18.: 2012: Campinas, SP). Caderno de atividades e resumos [...]: 16 a 20 de julho, Centro de Convenções/UNICAMP / coordenação geral: Antonio Carlos Amorim... [et al.]. - Campinas, SP: FE/UNICAMP; ALB, 2012.

Congresso de Leitura do Brasil (19. 2014: Campinas, SP). Caderno de Atividades e Resumos [...]: 22 a 25 de julho, Centro de Convenções/UNICAMP/Coordenação geral: Ana Lúcia Horta Nogueira; Davina Marques. - Campinas, SP: FE/UNICAMP; ALB, 2014.

Congresso de Leitura do Brasil (20.: 2016: Campinas, geral: Adriana Lia Friszman de Laplane; Davina SP). Caderno de Atividades e resumos [...]: 11 C76c a 15 de julho, Centro de Convenções/UNICAMP/Coordenação Marques; Marcus Pereira Novaes. - Campinas, SP FE/UNICAMP; ALB, 2016.

Congresso de Leitura do Brasil. Disponível em**:** https://cole-alb.com.br/programacao.html. Acesso em: 02/01/2023.

Congresso de Leitura do Brasil. Disponível em: https://23colecongressodelei1.eventize.com.br/index.php?pagina=10. Acesso em: 02/01/2023.

Ensino da literatura, poéticas e teorias, vol. 1 [recurso eletrônico] / organizado por Adauto Locatelli Taufer, Ana Cláudia Munari Domingos, Wellington Furtado Ramos. - Porto Alegre: Class, 2021. 552 p.; pdf; 3,3 mb.

FILHO, Paulo Bragatto. **Pela leitura literária na escola de 1º grau.** São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 32ª edição. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 32ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

_____ **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.

GERALDI, João. Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro e João editores, 2015. 208 p.

_____ **Ancoragens- Estudos Bakhtinianos.** São Carlos: Pedro e João editores, 2019. 206 p.

_____ **A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor.** Publicado na revista Ideias, vol. 5, São Paulo: FDE, 1988.

_____ **O texto na sala de aula.** 5ª edição. São Paulo: Ática, 2011.

_____ **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** 2ª edição. Campinas, SP: Mercado de Letras 1996.

LEITE, L. C. M. **Gramática e Literatura: Desencontros e Esperanças. Linha D'Água**, [S. l.], n. 4, p. 43-52, 1986. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v0i4p43-52. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37082. Acesso em: 10 jun. 2022.

MASCHIO, Daniela. **VOZES SOBRE O GOSTO PELA LEITURA: PALAVRAS E CONTRAPALAVRAS DE SUJEITOS LEITORES E SEUS PERCURSOS.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal Da Fronteira Sul/Campus Chapecó. Orientadora: Prof. Dra. Camila Caracelli Scherma. Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado em: 24/06/2016.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola** / Maria do Rosário Mortatti Magnani. 2ª edição. - São Paulo: Martins Fontes, 2001. - (Texto e linguagem).

MOURA, Maria Isabel de. [**Orelha de livro**] *In*: **Ler livros é amar outras vidas**: possíveis, existentes, imagináveis, inimagináveis. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

PINTO, Mayra. **Literatura e ensino: contribuições para a formação do professor de ensino básico.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 152p.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea / Augusto Ponzio; [coordenação de tradução Valdemir Miotello]. - São Paulo: Contexto, 2008.

SARTRE, Jean- Paul. **Que É A Literatura?** São Paulo: Ática, 1993.

Tempo de COLE/ Lilian Lopes Martins da Silva, Luciane Moreira de Oliveira (organizadores). – Campinas, SP: FE/UNICAMP,2014.82. p. Disponível em: https://images.app.goo.gl/hXevT2YYCJMLKazA6. Acesso em: 05/01/2023.

Takamatsu, Sônia Midori. **Associação de Leitura do Brasil (ALB): Memória e História em Prol da Leitura e do Livro no Brasil.** Disponível em: file:///C:/Users/mariz/Downloads/842-2041-1-SM%20(3).pdf. Acesso em**: 20/01/2022.**

LINKS

Disponível em:https://**www.facebook.com/page/326821327371802/search/?q=cole%2022%C2%BA.** Acesso em: 19/01/2023.

Disponível em**: https://www.instagram.com/colecongresso**. Acesso em: 19/01/2023.